



Rosângela Zoccal

Pesquisadora da
Embrapa Gado de Leite

A atividade leiteira retratada no Censo Agropecuário 2017

Com a profissionalização da atividade, a média nacional de produção de leite por vaca ordenhada aumentou 57% durante os dois últimos Censos, passando de 1.595 litros por vaca para 2.512 litros

O IBGE divulgou recentemente os dados do Censo Agropecuário 2017, com o objetivo de retratar a realidade do Brasil agropecuário. Na Tabela 1, estão alguns dados relacionados à produção de leite que merecem destaque quando comparados ao Censo anterior, realizado em 2006.

1. Redução do número de produtores - O País conta com 5,07 milhões de estabelecimentos agropecuários. Destes, 2,5 milhões têm bovinos, sendo que em 46% deles, 1,17 milhão, há produção de leite. Aproximadamente a metade dos estabelecimentos com leite está nas Regiões Sudeste e Sul. O número de propriedades leiteiras, 1.171.190 unidades, reduziu 180 mil desde o último Censo em 2006, o que significou que a cada dia, por diferentes motivos, 45 sistemas de produção de leite foram desativados e deixaram de produzir leite.

2. Redução do rebanho de vacas ordenhadas - O número de vacas ordenhadas diminuiu aproximadamente 650 mil cabeças, no período

entre os dois censos, de 2006 e 2017, chegando a 11,99 milhões de vacas ordenhadas na última contagem. A diminuição do rebanho produtivo ocorreu no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, e no Norte e Sul do País aumentou o número de animais ordenhados. O maior rebanho estava localizado no Sudeste, principalmente em Minas Gerais, que detém 73% dos animais em produção.

3. Aumento da produção de leite - A soma da produção de leite em 2017 foi de 30,11 bilhões de litros, cerca de 10 bilhões de litros superior ao volume contabilizado em 2006. Neste período ocorreu aumento da quantidade produzida em todas as regiões brasileiras, principalmente no Sul do País, onde praticamente dobrou o volume. Em 2006 os três estados do Sul produziram, juntos, 5,7 bilhões e passaram para 10,3 bilhões de

litros no ano passado. No Sudeste, o volume representou 37% do leite brasileiro; no Sul, 34%; no Centro-Oeste, 13%; no Nordeste, 10%, e no Norte, 6% do total da produção.

Entre os estados brasileiros, o volume alcançou 8,9 bilhões em Minas Gerais, 4 bilhões no Rio Grande do Sul, 3,4 bilhões no Paraná, 2,8 bilhões em Santa Catarina, 2,6 bilhões em Goiás e 1,5 bilhão em São Paulo. Nos Estados do Norte, a maior produção foi em Rondônia, 864 milhões de litros/ano, e no Pará, 601 milhões. No Nordeste, os maiores produtores foram a Bahia com 844 milhões e o Ceará com 575 milhões. O Mato Grosso foi o segundo estado maior produtor de leite da Região Centro-Oeste, com 746 milhões anuais.

De forma geral, os estados que mais produziram leite foram aqueles que também tinham o maior número de propriedades leiteiras (Figura 1), como é o caso de Minas Gerais, com 385,6 mil, Rio Grande do Sul, 261,9 mil, Paraná, 170,4

63.730
propriedades
produziram leite,
mas não tinham
áreas de pastagem

Tabela 1 – Vacas ordenhadas, produção de leite e produtividade em 2015

	Estabelecimentos com leite Mil unidades	Vacas ordenhadas Mil cabeças	Produção de leite Mil litros	Produtividade por vaca Litros/vaca/ano
Brasil	1.171.190	11.990.450	30.114.345	2.512
Norte	110.771	1.408.893	1.775.477	1.260
Nordeste	349.408	1.941.381	2.980.173	1.535
Sudeste	291.073	4.314.082	11.261.281	2.610
Sul	287.979	2.524.481	10.265.848	4.067
Centro-Oeste	131.959	1.801.613	3.831.566	2.127

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário, 2017

mil e Santa Catarina, com 132,6 mil propriedades leiteiras. A exceção foi a Bahia, que contabilizou 298,3 mil estabelecimentos produtores de leite e uma produção de 844 milhões de litros, resultando em uma média diária de apenas oito litros de leite por estabelecimento, como se observa na mesma Figura 1. A média de produção diária por propriedade ficou entre 50 e 60 litros em Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás e Paraná. No Rio Grande do Sul esta média foi um pouco menor, de 42 litros/propriedade. Os estados do Nordeste, como Ceará e Pernambuco, que contam com mais de 100 mil produtores de leite, a média ficou baixa, entre 12 e 14 litros/dia.

4. Crescimento da produtividade por animal -

Com a profissionalização da atividade, a média nacional de produção de leite por vaca ordenhada aumentou 57% durante os dois últimos Censos, passando de 1.595 litros por vaca para 2.512 litros (Tabela 1). A Região Sul foi onde mais cresceu a produtividade animal, que atingiu a média de 4.067 litros por vaca/ano, representando um aumento de 75% em relação à produtividade informada em 2006. Na Região Sudeste, com produtividade de 2.610 litros/vaca/ano, cresceu 53%.

O Rio Grande do Sul é o estado campeão em produtividade média por animal, com 4.301 litros de leite/vaca/ano, seguido por Santa Catarina e Paraná. Os seis estados com os maiores índices de produtividade tiveram aumentos que variaram de 60%, como foi em Minas Gerais e Pernambuco, a 85%, como foi no Paraná e Sergipe. Goiás, São Paulo, Distrito Federal e Espírito Santo também cresceram em produtividade, porém com índices inferiores a 50%, como se observa na Figura 2.

O Censo Agropecuário de 2017 disponibilizou também a informação da quantidade de leite vendida nos estabelecimentos com produção de leite. Em média, 88% do volume total produzido nos sistemas de produção foram comercializados. Nas Regiões Sul e Sudeste, o percentual foi de aproximadamente 90%, e a menor comercialização ocorreu no Nordeste, com venda de 75% da produção.

Outro fator de produção avaliado pelo Censo Agropecuário foi a área de pastagem nos estabelecimentos produtores de leite. O levantamento identificou que o maior número de propriedades leiteiras tem entre 20 ha e 50 ha de pastagem, que produziram 6,3 bilhões de litros de leite. Os estabelecimentos com área entre 5 ha e 20 ha e

1 • Número de estabelecimentos com produção de leite e volume médio diário em alguns estados



Fonte: Censo Agropecuário, 2016

2 • Produção de leite por vaca ordenhada por ano em dez estados



Fonte: Censo Agropecuário, 2017

os maiores, entre 50 ha e 100 ha de pastagem, produziram, em média, 4 bilhões de litros de leite em cada estrato. O Censo mostrou também que 63.730 propriedades produziram leite, mas não possuíam área de pastagem.

Pelos números retratados no Censo Agropecuário de 2017, com aumento da produção de leite, redução do rebanho e grande crescimento da produtividade por animal, fica evidente a evolução da atividade leiteira no País nos últimos anos. É certo que ainda temos muitos desafios a enfrentar para que a maioria dos produtores se tornem eficientes na produção de leite, e tornem o Brasil não só um dos maiores produtores de leite do mundo, mas que possa também abastecer seu mercado interno e vender o excedente para os países deficitários. Lembrando que os resultados aqui apresentados são preliminares e o IBGE está trabalhando na divulgação dos dados finais do Censo 2017. **BB**

BALDE BRANCO

ANO 53 • NÚMERO 646 • SETEMBRO/2018 • R\$ 11,00 • WWW.BALDEBRANCO.COM.BR



ENTREVISTA

ADILSON FUGA,
PRESIDENTE EXECUTIVO
DA CAPAL COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

BEM-ESTAR ANIMAL

Produtores animados
com os resultados
desta prática



DESINFECÇÃO DOS TETOS

Critérios na escolha
dos produtos de pré
e pós-dipping

SANIDADE

Fasciolose hepática,
silenciosa, arruína
a saúde do rebanho

Fazer bem feito

Em pequena área, com orientação técnica,
casal de produtores melhora a produtividade e
a qualidade do leite e, para agregar mais valor,
vai produzir queijos artesanais